



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

A Política Africanista do Governo Lula da Silva (2003 - 2010)

Marcella de Carvalho Winter¹

O artigo objetiva apresentar as linhas de política externa delineadas, para a África, nos anos 2003-2010. As relações do Brasil com o continente foram enfatizadas por diplomacias anteriores, contudo, não foram consideradas prioritárias para o Itamaraty, como durante a gestão de Lula e a chancelaria Celso Amorim. Serão apresentadas as principais iniciativas relacionadas ao continente, durante variados governos brasileiros, a fim de que se perceba sua importância na elaboração da política externa brasileira, nos oito anos em questão.

Palavras-chave: Brasil, África, Política exterior, Governo Lula.

The Africanist Policy in the Lula da Silva's Government (2003 - 2010)

The article aims to present the main lines of foreign policy designed towards Africa, in the years 2003-2010. The relationship between Brazil and Africa had already been emphasized by previous governments, although it was not a priority for Itamaraty, as it had been during Lula administration and Celso Amorim chancellery. It will be presented the main initiatives related to the continent, through several Brazilian governments, so that its importance can be perceived in this eight years term foreign policy.

Keywords: Brazil, Africa, Foreign policy, Lula Administration.

Introdução

A África ocupa um lugar primordial na história brasileira. Embora os laços históricos, culturais e sociais com o continente sejam fundamentais para que se entenda a formação do povo brasileiro, por muito, o mesmo foi relegado para segundo plano, no que se refere às estratégias da diplomacia para a inserção internacional do Brasil. Historicamente, o Ministério das Relações Exteriores orientou-se para os países do Norte, parceiros tradicionais que ofereciam estabilidade política e grandes mercados a serem explorados. Contudo, com as mudanças percebidas no âmbito da política entre nações, a diversificação das estratégias da atuação externa brasileira colocaram-se como primordiais, para que o país se inserisse de forma efetiva no cenário internacional e, dessa forma, pudesse exercer maior influência.

As relações do Brasil com o continente africano foram enfatizadas por governos anteriores, como no contexto da Política Externa Independente e nas gestões Médici e Geisel - contudo, não foram consideradas prioritárias para o Itamaraty, como foram durante a gestão de Lula e da chancelaria Celso Amorim. As relações com o continente africano somente serão enfatizadas durante o governo Lula da



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

Silva, o qual pode ser compreendido segundo o conceito de *autonomia pela diversificação*. Esse governo priorizou as relações Sul-Sul e a noção de *não indiferença* na política internacional.

O trabalho apresentará as principais linhas de política externa delineadas, para a África, no período 2003-2010. Serão apresentadas as principais iniciativas relacionadas ao continente e, assim, a importância da África na elaboração da política externa brasileira no período. A próxima seção traçará um panorama das principais iniciativas de política externa dos governos brasileiros, de 1961 a 2002, para que, em seguida, sejam evidenciadas as principais mudanças nas relações Brasil – África e os traços basilares dessa parceria.

Relacionamento bilateral Brasil – África (1961 – 2002)

O continente africano ganha importância, no contexto relações exteriores brasileiras, no âmbito da Política Externa Independente (PEI), inaugurada pelo governo Jânio Quadros e continuada por João Goulart. A PEI significa um ensaio autonomista em relação às diplomacias dos governos anteriores, que, inseridos em uma lógica de Guerra Fria, voltavam-se aos parceiros tradicionais, para que as potencialidades do Brasil fossem exercidas no sistema de nações.

Durante o governo Jânio, a pasta das relações exteriores ficou a cargo de Afonso Arinos de Melo Franco, que confiava no papel de destaque do Brasil, devido a suas características étnicas e culturais, no continente africano.^{II} As ligações históricas entre o país e o continente eram basilares para o chanceler, que não negligenciava as possibilidades comerciais e econômicas advindas do aprofundamento da relação com os países africanos. Sob a chancelaria de Afonso Arinos – o primeiro Ministro das Relações Exteriores brasileiro a visitar a África – foram firmados variados acordos com nações africanas, como os relativos a educação, cultura e ao sistema de consultas sobre o café; ainda, nesse período, são criadas embaixadas, como as de Gana, Nigéria e Senegal, e consulados.^{III}

Apesar de uma maior ênfase nas relações com a África, havia passivos na relação com o continente, ao passo que o Acordo de Aliança e Amizade, firmado entre o Brasil e Portugal salazarista, impedia que o país votasse contra os portugueses no âmbito da Organização das Nações Unidas, acerca do colonialismo – a delegação brasileira passava a abster-se nas discussões que envolvem o assunto, o que constringe as relações com a África. A postura de leniência em relação ao apartheid sul-africano também dificulta as relações com o continente africano. No governo João Goulart (1961 – 1964), Afonso Arinos foi sucedido por San Tiago Dantas, o qual defendeu, no plenário da ONU, a independência de Angola e, simultaneamente, a manutenção dos laços de amizade entre Brasil e Portugal. A chancelaria não foi além da retórica, nesse contexto, embora os governos supracitados tenham representado melhora qualitativa considerável nas relações afro-brasileiras.

O continente perde relevância durante o governo Castello Branco, no qual a incipiente articulação Sul-Sul é deixada de lado em favor de temas relativos à segurança. No governo Costa e Silva, percebe-se retomada das bases da PEI e do diálogo com o Terceiro Mundo, todavia ainda se evita apoio formal à descolonização e, conseqüentemente, postura de confrontação com Portugal; condena-se a segregação racial na África do Sul, mas estimula-se o intercâmbio comercial com o mesmo país, posições



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

mantidas pelo governo Médici.^{IV} A Revolução dos Cravos, em 1974, e a derrubada do governo ditatorial português, favorecem a mudança da política brasileira, durante o governo Geisel.

O presidente brasileiro pressionou para que Portugal reconhecesse as independências de Guiné-Bissau e favorecesse as de Angola e Moçambique^V; a despeito das diferenças ideológicas, foi primeiro chefe de Estado a reconhecer a independência de Angola, sob o governo socialista do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)^{VI}. É também no governo Geisel que o Brasil inicia afastamento em face da África do Sul e adota postura crítica em relação ao regime de apartheid. O governo brasileiro conjuga ideologia e pragmatismo, como comprovado pelo aumento do intercâmbio comercial entre o país e o continente: entre 1973 e 1974, as exportações brasileiras para a África crescem 129,1%.^{VII} Nesse contexto, os contatos com o continente aumentaram, embora o Brasil fosse carente de infraestrutura para implementar as demandas de serviços e de divulgação do país, em conformidade com as expectativas geradas.

No governo Figueiredo, o primeiro presidente brasileiro a visitar a África, aprofunda-se o afastamento da África do Sul, a qual é criticada pela ingerência na guerra civil angolana e é imposto embargo comercial, cultural e desportivo; o Brasil aproxima-se de outros países africanos, a exemplo do Zimbábue e do Saara Ocidental, os quais têm suas independências apoiadas. O incremento das relações com o continente é mantido durante o governo de José Sarney, presidente que busca aproximação com os países africanos falantes de português, por meio da criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, com sede em Praia (Cabo Verde); e com as nações do Atlântico Sul, consubstanciada no estabelecimento na Zona de Paz e Cooperação (ZOPACAS), em 1986.^{VIII}

Na segunda metade dos anos 1980 e durante boa parte da década seguinte, há certo retrocesso nas relações afro-brasileiras: as iniciativas para o continente são pontuais e seletivas, em um momento em que os problemas domésticos têm precedência sobre a agenda de política externa. O relacionamento com o continente não é prioritário, o que se reflete nas exportações brasileiras, as quais experimentam período de retraimento em direção aos países africanos – o que somente seria modificado em 2002, apesar das crescentes importações de petróleo, pelo Brasil, a partir da década de 1990.^{IX} Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, cuja diplomacia é pautada pela lógica de promover a liderança brasileira regionalmente^X, não se percebe a África como prioridade, embora haja visita do presidente a países como Angola e África do Sul e se dê a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 1996.

As estratégias internacionais do governo Lula da Silva: diplomacia ativa e ativa

A política externa do governo Lula da Silva, por meio da atuação do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, não significou ruptura significativa em relação à história diplomática brasileira, pautada pela busca da autonomia e do desenvolvimento nacional por meio da atuação externa. O que se percebe nessa gestão é mudança nas ênfases dadas a certas estratégias, já consideradas anteriormente, porém relegadas para segundo plano, como a busca de coordenação política com países em desenvolvimento e emergentes, a exemplo de Índia, África do Sul, China e Rússia, além dos parceiros sul-americanos.^{XI}



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

De acordo com Cepaluni & Vigevani (2007), a diplomacia de Lula da Silva pode ser interpretada segundo o conceito de "autonomia pela diversificação", caracterizado pela

[...] adesão do país aos princípios e às normas internacionais por meio de alianças Sul-Sul, inclusive regionais, e de acordos com parceiros não tradicionais (China, Ásia-Pacífico, África, Europa Oriental, Oriente Médio etc.), pois acredita-se que eles reduzem as assimetrias nas relações externas com países mais poderosos e aumentam a capacidade negociadora nacional.

Com a eleição de Luís Inácio Lula da Silva para a presidência da República, inaugura-se nova fase nas relações entre Brasil e África. Durante essa presidência, percebe-se a retomada do desenvolvimentismo ativo, por meio da busca por ordem internacional mais justa e inclusiva e do enfrentamento da fome e da pobreza no mundo. As relações com o continente africano são informadas pelas possibilidades econômicas e comerciais, mas também pelo conceito de não indiferença, o qual foi “elaborado em solo africano, com base no conhecimento popular que advertia não ser possível resignar-se diante do sofrimento alheio”.^{XII}

A aproximação com a África torna-se uma das vertentes mais importantes da política externa brasileira, ao longo do governo Lula, e se coaduna com a prioridade conferida ao Sul pela chancelaria Celso Amorim. Em parceria com as nações africanas, o Brasil promoveu esforços relacionados a variados âmbitos, na tentativa de reduzir assimetrias, acessar novos mercados e desempenhar maior protagonismo no cenário internacional.^{XIII} O Brasil não se limitou ao caráter demandante, mas adotou posição proativa e propositiva, o que demonstra o engajamento do país na promoção do desenvolvimento. A articulação com a África, por intermédio do compartilhamento de valores, objetivos e princípios, está em consonância com busca pelo desenvolvimento.

Em seu discurso de posse, o novo presidente citou a África como vetor fundamental da política externa; ainda no início de sua gestão, Lula aderiu ao Fórum de Dialogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), uma iniciativa sul-africana de cooperação; o presidente realizou inúmeras viagens ao continente, inaugurou novas embaixadas, além de perdoar a dívida de países africanos e de conceder aos mesmos crédito e assistência em diversas áreas.^{XIV} A seguir, serão apresentadas as principais iniciativas percebidas durante o governo Lula, as quais elevam o perfil internacional do Brasil e contribuem para o desenvolvimento africano.

O lugar da África na política externa brasileira (2003 – 2010)

“Com 76 milhões de afrodescendentes, somos a segunda maior nação negra do mundo, atrás só da Nigéria. Estou pessoalmente empenhado em refletir essa realidade em nossa atuação interna e externa. Temos um compromisso político, moral e histórico com a África, e com os brasileiros que descendem dos africanos. E vamos honrar esse compromisso”.

Discurso do Presidente Lula durante Sessão Especial da LXI Conferência Internacional do Trabalho. Genebra, 2 de junho de 2003.



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

O considerável aumento do intercâmbio comercial entre Brasil e África demonstra que iniciativas políticas renderam frutos econômicos: entre 2002 e 2008, o comércio entre o país e o continente quintuplicou e a África é, considerando-se blocos, o quinto maior parceiro comercial do Brasil; empresas brasileiras já estão entre as principais investidoras em países africanos, mormente nos setores de mineração – a Vale opera em quase todos os países do continente – e de energia, por meio da Petrobras, atuante em Angola, Líbia, Namíbia, Tanzânia e principalmente na Nigéria.^{XV}

A atuação de empresas relacionadas à construção civil também é significativa, como exemplificam as empreiteiras Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão e Odebrecht, as quais contam, em alguns casos, com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Essas empresas atuam na melhoria da infraestrutura africana, por meio de obras rodoviárias no Camarões, na Guiné, na Argélia, na Mauritânia e em Gana; portos e aeroportos na Líbia, em Moçambique e no Djibuti; e uma rede de metrô em Trípoli, capital da Líbia.^{XVI}

No que se refere aos temas de paz e de segurança, percebe-se que, entre 2003 e 2010, foram firmados acordos de cooperação na área de defesa com sete países africanos^{XVII}; em Guiné-Bissau, foi criado um Centro de Formação de Forças de Segurança e instalada a Missão Brasileira de Cooperação Técnico-Militar, além de centros de formação policial e colaboração para a reforma do setor de Segurança e Defesa bissau-guineense.^{XVIII} Em 2006, a Força Aérea Brasileira (FAB) e a Força Aérea da África do Sul (SAAF) passaram a produzir um novo míssil, cujo projeto está previsto para ser finalizado em 2012.^{XIX} No governo Lula, foi relançada a ZOPACAS, um foro multilateral que fomenta parcerias em segurança, combate ao crime organizado, operações de paz e pesquisas científicas e ambientais,^{XX} o qual facilita a promoção de vários processos de integração econômica no Atlântico Sul, a exemplo da cooperação entre Mercosul, SADC e ECOWAS.^{XXI}

Avanços relevantes na área educacional foram percebidos durante esse governo, quando se incentivou o interesse brasileiro pela África por meio da promoção de fóruns e debates, de exposições e estudos, e atos normativos, como o da obrigatoriedade do ensino da história da África nas escolas.^{XXII} O Brasil fortaleceu a cooperação educacional com o continente africano com base em projetos como Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), através dos quais cidadãos de países em desenvolvimento podem obter vagas de graduação, mestrado e doutorado em instituições públicas brasileiras.^{XXIII} Há iniciativas de relevo no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, foro fundamentado em laços étnicos, históricos, culturais e, sobretudo, linguísticos comuns. Na esfera da CPLP, destacam-se os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), principais países beneficiados pela Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), criada em 2010, no Ceará, cujos currículos relacionam-se às necessidades específicas das nações africanas, como a formação de professores, a gestão pública e o desenvolvimento agrário.^{XXIV} A cooperação na área esportiva com países do continente é igualmente notável.



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

Percebem-se esforços pontuais, como a realização, em 2006, da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II CIAD), na Bahia, a qual objetivou reunir intelectuais, representantes da sociedade civil e autoridades governamentais para discussões sobre temas de interesse da África e da Diáspora, promovendo, assim, a ampliação do conhecimento mútuo e a cooperação para o desenvolvimento.^{XXV} As relações afro-brasileiras no âmbito dos temas culturais são promovidas, principalmente, pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura. Em 2010, a Fundação esteve presente em projetos bilaterais e multilaterais, os quais renderam acordos de cooperação entre África do Sul, Angola, Cabo Verde, Colômbia, Benin e Brasil; nesse contexto, têm destaque o Expresso Brasil na Copa, festival itinerante promovido na África do Sul e a Semana de Cultura do Benin na Bahia.^{XXVI}

O Brasil presta apoio à formação profissional de seus parceiros africanos, como a cooperação com academias diplomáticas e por meio do estabelecimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Centros de Formação Profissional, em países como Angola, Zâmbia, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde.^{XXVII} Os PALOP são os principais receptores da cooperação técnica prestada pelo Brasil, a exemplo da abertura de centros de ensino técnico brasileiros no Timor Leste e em Angola e da disposição de urnas eletrônicas para o pleito de Guiné-Bissau, adiado por conta do golpe militar ocorrido no país.^{XXVIII}

O Brasil investe, na África, em variados projetos de desenvolvimento, relacionados à energia, saúde, ciência e tecnologia, dentre outros, informado pelo princípio da não indiferença e da necessidade de minimizar as assimetrias entre as nações. Foram instaladas usinas de etanol em países como Sudão e Zimbábue, e há projetos envolvendo biocombustíveis, na Tanzânia.^{XXIX} O estabelecimento de escritório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Gana e a inauguração de fazenda-modelo de produção de algodão no Mali são outras iniciativas importantes, as quais buscam desenvolver a agricultura no *Cotton-4*, países de vocação cotonicultora prejudicados pelos subsídios ao algodão praticados por países desenvolvidos.^{XXX} Também é relevante, no âmbito do Fórum Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), a criação do Fundo de Combate à Fome e à Pobreza, o qual atua em Guiné Bissau e Cabo Verde.

A cooperação científica brasileira é notável com os países do continente, a exemplo da África do Sul, com a qual há coordenação nas áreas de biotecnologia e nanotecnologia, além da criação de satélite próprio do IBAS, o qual realizará estudos climáticos e observação da Terra.^{XXXI} Em 2007, Brasil e China anunciaram a distribuição gratuita, para todo o continente africano, de imagens do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), de forma a contribuir para o aumento da capacidade de governos e organizações para monitorar desastres naturais, desmatamento, seca e desertificação, ameaças à produção agrícola e à segurança alimentar e riscos à saúde pública.^{XXXII}

A cooperação em saúde é embasada em projetos de auxílio ao combate a doenças como a malária e o HIV/Aids; estabelecimento de escritório regional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a abertura de uma fábrica para a produção de medicamentos antirretrovirais, ambos em Moçambique.^{XXXIII/XXXIV}



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

A aproximação entre o Brasil e o continente africano é possibilitada, igualmente, pelas vias multilaterais, como demonstra a criação da Cúpula América do Sul-África (ASA), mecanismo do qual participam os chefes de Estado e de Governo dos países dos dois continentes e afirma-se como expressão mais visível da cooperação política, econômica e cultural entre as duas regiões.^{XXXV} A ASA compreende oito grupos de trabalho temáticos e tem como objetivo intensificar parcerias entre as duas regiões, por meio de iniciativas que envolvam governos, setor privado e sociedade civil.^{XXXVI}

A coordenação entre o Brasil e a União Africana (UA) também é percebida como relevante. Em julho de 2009, o ex-presidente Lula participou, na condição de convidado especial, da XIII Cúpula dos chefes de Estado da União Africana, realizada na Líbia, ocasião na qual foram assinados acordos nas áreas de agricultura e desenvolvimento social.^{XXXVII} O relacionamento com a UA tem dado suporte às iniciativas do Brasil na área de agricultura, o que contribuiu para o sucesso do “Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural”, e da COMBASA (Comissão Mista Bilateral sobre Agricultura e Segurança Alimentar).^{XXXVIII}

As iniciativas levadas ao cabo pelo Ministério das Relações Exteriores e a Agência Brasileira de Cooperação, a ele subordinada, foram primordiais para a aproximação e a coordenação de políticas entre o Brasil e a África. Nos oito anos do governo Lula da Silva, é importante enfatizar a diplomacia exercida pelo próprio presidente, que visitou doze países africanos durante seus dois mandatos, e, nessas ocasiões, promoveu a participação de representantes do setor privado nos negócios africanos.^{XXXIX} Celso Amorim foi igualmente um chanceler ativo e realizou sessenta e sete visitas a trinta e sete países africanos durante o tempo em que esteve no cargo; em parceria com o presidente, promoveu a criação de um Departamento de África específico, com três divisões e orçamento próprio.^{XL}

Conclusão

A África foi, por muito, negligenciada no cálculo estratégico da diplomacia brasileira. Por vezes, como durante a PEI de Jânio Quadros e João Goulart, e em alguns governos da ditadura militar, ocupou lugar de relevo, contudo, somente durante o governo Lula (2003 – 2010) foi alçada à prioridade na política externa brasileira. As bases da atuação externa pátria não foram modificadas durante o citado governo, o qual buscou a inserção internacional como forma de promover o desenvolvimento interno e a projeção do Brasil no sistema de nações. Lançou nova perspectiva acerca do lugar dos países emergentes nas relações exteriores do Itamaraty, países esses que apresentavam distintas possibilidades, em um cenário de mercados tradicionais saturados e economias centrais em crise.

A parceria com os países africanos foi concebida como forma de expandir os mercados brasileiros, contudo a diplomacia não negligenciou seu papel protagônico para a redução das assimetrias políticas, econômicas e sociais características daquelas nações. A variedade de projetos desempenhados pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Agência Brasileira de Cooperação demonstra o ímpeto do Brasil em fazer desenvolver a África, por meio de iniciativas relacionadas ao fortalecimento econômico – traduzido no incentivo a atividades econômicas variadas, como, por exemplo, na área de



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

biocombustíveis; perdão de dívidas da região, acordos comerciais vantajosos para países africanos – e social – como as iniciativas na área de saúde e no combate à fome e à pobreza.

Dessa maneira, pode-se encarar, durante o governo Lula, grande ênfase nas relações com a África, por meio da busca por uma ordem internacional mais justa e inclusiva e de instrumental que possibilitasse o enfrentamento da fome e da pobreza no mundo. A solidariedade, traduzida no conceito da não indiferença, demonstra que o país busca articular-se com o continente a partir do compartilhamento de valores, objetivos e princípios, os quais se consubstanciam na busca pelo desenvolvimento – tanto brasileiro quanto africano.

Notas

^I Mestranda em Relações Internacionais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGRI – UERJ). Bolsista da CAPES. Email: marcellawinter@gmail.com Orientadora: Miriam Gomes Saraiva.

^{II} CERVO, A.; BUENO, C. *História da Política Exterior do Brasil*. 3ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, p. 319.

^{III} Idem, Ibidem, p. 320.

^{IV} Idem, Ibidem, p. 420.

^V Idem, Ibidem, p. 422.

^{VI} PINHEIRO, L. *Política Externa Brasileira: 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004, p. 45.

^{VII} 6. RIBEIRO, C. *Brasil-África: Notas sobre Política Externa e Comércio Exterior (1985-2005)*. *Afro-Ásia*, n. 35, pp. 281-314, 2007, p. 293.

^{VIII} CERVO, A.; BUENO, C. *Op. Cit.*, p. 448.

^{IX} RIBEIRO, C. *Op. Cit.*, p. 298.

^X PINHEIRO, L. *Op. Cit.*, p. 63.

^{XI} VIGEVANI, T.; CEPALUNI. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto internacional*, v.29, n.2, pp. 273-335, 2007.

^{XII} SEITENFUS, R.; ZANELLA, C.; MARQUES, P. O Direito Internacional repensado em tempos de ausências e emergências: a busca de uma tradução para o princípio da não-indiferença. *Revista brasileira de política internacional*, v.50, n.2, pp. 7-24, 2007.

^{XIII} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Resumo Executivo de Política Externa (2003-2010)*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo>>. Acesso em 01 set. 2012.

^{XIV} VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. A política africana do governo Lula. *NERINT*. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

^{XV} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Op. cit.*

^{XVI} Idem, Ibidem.

^{XVII} Idem. *Relações com a África. Defesa*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.14-africa-defesa>>. Acesso em 21 set. 2012.

^{XVIII} NANSIL, S. Guiné-Bissau recebe missão técnica militar brasileira. *Jornal Digital: Notícias em tempo real*. 2011. Disponível em: <<http://www.jornaldigital.com/noticias.php?noticia=25990>>. Acesso em 12 ago. 2012.

^{XIX} RANGEL, R. Brasil e África do Sul: Desenvolvimento de novo míssil. *Inovação em Pauta*, n. 9, pp. 48-49, 2010.



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

^{XX} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Resumo Executivo de Política Externa (2003-2010)*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo>>. Acesso em 01 set. 2012.

^{XXI} VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. *Op. Cit.*

^{XXII} BUENO, C. *Cooperação entre Brasil e África*. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=34&id=403>>. Acesso em 25 ago. 2012.

^{XXIII} COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). *Capes website*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em 10 set. 2012.

^{XXIV} UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (Unilab). *Como surgiu*. 200-. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/institucional/como-surgiu/>>. Acesso em 02 jul. 2012.

^{XXV} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Nota nº 358*. 2006. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2006/06/09/iiconferencia-de-intelectuais-da-africa-e-da/?searchterm=cultura%20áfrica>>. Acesso em 13 jul. 2012.

^{XXVI} FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (PALMARES). *África*. 2010. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/afrika/>>. Acesso em 25 ago. 2012.

^{XXVII} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Relações com a África. Formação Profissional*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.6-afrika-formacao-profissional/>>. Acesso em 12 set. 2012.

^{XXVIII} VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. *Op. Cit.*

^{XXIX} MRE, *Op. Cit.*

^{XXX} Idem. *Relações com a África. Energia*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.9-afrika-energia/>>. Acesso em 12 set. 2012.

^{XXXI} EXMAN, F. Ibas desenvolverá satélites espaciais como símbolo de parceria. *O Globo Online*. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/ibas-desenvolvera-satelites-espaciais-como-simbolo-de-parceria-3023113>>. Acesso em 18 ago. 2012.

^{XXXII} VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. *Op. Cit.*

^{XXXIII} CHAGAS, C. Brasil e Moçambique acertam detalhes de cooperação na área da saúde. *Agência Fiocruz de Notícias*. 2012. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1500&sid=9>>. Acesso em 28 ago. 2012.

^{XXXIV} ÁFRICA 21 DIGITAL (ÁFRICA 21). Fábrica de anti-retrovirais em Moçambique vai começar operação de produção. *África 21 Digital*. 2012. Disponível em: <<http://www.afrika21digital.com/comportamentos/ver/20027568-fabrica-de-anti-retrovirais-em-mocambique-vai-comecar-operacao-de-producao>>. Acesso em 22 jul. 2012.

^{XXXV} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Resumo Executivo de Política Externa (2003-2010)*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo>>. Acesso em 01 set. 2012.

^{XXXVI} VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. *Op. Cit.*

^{XXXVII} MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Relações com a África. Agricultura*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.7-afrika-agricultura/>>. Acesso em 22 ago. 2012.

^{XXXVIII} Idem. *África. União Africana*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.2-afrika-uniao-africana/>>. Acesso em 22 ago. 2012.

^{XXXIX} INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); BANCO MUNDIAL. *Ponte sobre o Atlântico Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-Sul para o crescimento*. Disponível em



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/120113_livropontesobreoatlanticopor2.pdf>.

Acesso em 21 ago. 2012.

^{XL}. Idem, Ibidem.

Referências bibliográficas

BUENO, C. **Cooperação entre Brasil e África**. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=34&id=403>>. Acesso em 25 ago. 2012.

CERVO, A.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. 3ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, p. 319.

CHAGAS, C. Brasil e Moçambique acertam detalhes de cooperação na área da saúde. **Agência Fiocruz de Notícias**. 2012. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1500&sid=9>>. Acesso em 28 ago. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). **Capex website**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em 10 set. 2012.

EXMAN, F. Ibas desenvolverá satélites espaciais como símbolo de parceria. **O Globo Online**. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/ibas-desenvolvera-satelites-espaciais-como-simbolo-de-parceria-3023113>>. Acesso em 18 ago. 2012.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (PALMARES). **África**. 2010. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/afrika/>>. Acesso em 25 ago. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); BANCO MUNDIAL. **Ponte sobre o Atlântico Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-Sul para o crescimento**. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/120113_livropontesobreoatlanticopor2.pdf>. Acesso em 21 ago. 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Relações com a África. Formação Profissional**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.6-afrika-formacao-profissional/>>. Acesso em 12 set. 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Relações com a África. Agricultura**. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/2.2.7-afrika-agricultura/>>. Acesso em 22 ago. 2012.



Recebido: 02/10/2012

Aprovado: 28/11/2012

Publicado: 10/03/2013

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Resumo Executivo de Política Externa (2003-2010)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo>>. Acesso em 01 set. 2012.

NANSIL, S. Guiné-Bissau recebe missão técnica militar brasileira. **Jornal Digital: Notícias em tempo real**. 2011. Disponível em: <<http://www.jornaldigital.com/noticias.php?noticia=25990>>. Acesso em 12 ago. 2012.

PINHEIRO, L. **Política Externa Brasileira: 1889-2002**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004, p. 45.

RANGEL, R. Brasil e África do Sul: Desenvolvimento de novo míssil. **Inovação em Pauta**. n. 9, pp. 48-49, 2010.

RIBEIRO, C. *Brasil-África: Notas sobre Política Externa e Comércio Exterior (1985-2005)*. **Afro-Ásia**. n. 35, pp. 281-314, 2007, p. 293.

SEITENFUS, R.; ZANELLA, C.; MARQUES, P. O Direito Internacional repensado em tempos de ausências e emergências: a busca de uma tradução para o princípio da não-indiferença. **Revista brasileira de política internacional**. v.50, n.2, pp. 7-24, 2007.

VIGEVANI, T.; CEPALUNI. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto internacional**, v.29, n.2, pp. 273-335, 2007.

VIZENTINI, P.; PEREIRA, A. A política africana do governo Lula. **NERINT**. Disponível em:<<http://www6.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.